

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950, Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6600; Estrangeiro, 6 meses 10200
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2328

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DOMINGO, 4 DE JULHO DE 1925

INQUILINOS E SENHORIOS

Se a lei do inquilinato for alterada só o deverá ser para acautelar os interesses dos inquilinos e criar personalidade jurídica aos hóspedes

A lei 1662, que regula os contratos de aluguer das habitações, foi e será sempre um óbice aos desejos dos senhorios lusitanos. O seu autor, dr. sr. Catão de Menezes, muralhando-a de defesas que permitiram aos inquilinos uma existência tranquila, forçou os proprietários dos prédios urbanos a um movimento de reacção, cujo único fim era inutilizar o pensamento liberal da referida lei.

Em todas as situações políticas o golpe tem sido ensaiado, uma vez que no Parlamento é não surtiu os efeitos esperados.

Como nunca foi possível esse triste «desideratum», os senhorios com uma persistência de revolucionários continuam na sua obra, procurando submeter os inquilinos às suas ambições, mesmo que para isso lhe tenham que roubar a cama.

Assim se explica porque há dias começou correndo que a nova lei do inquilinato ia ser alterada em sentido pouco favorável aos inquilinos. Não sabemos quais são as intenções do actual titular da pasta da Justiça. Parece-nos, porém, que o dr. sr. Manuel Rodrigues Junior nunca poderá alterar a lei do inquilinato lançando na miséria os pobres inquilinos já agora esbaldados de todos os direitos, excepto o de não serem expulsos das suas habitações quando cumpram os seus contratos de aluguer.

Depois não nos parece também que os senhorios vivam uma pobreza tal que seja mister elevar as rendas de casas para os livrar da morte certa.

O coeficiente 2,5 aplicado ultimamente às rendas das habitações é suficientíssimo para as exigências de conservação das propriedades urbanas. O rendimento proporcionado por esse coeficiente também é suficientíssimo para os senhorios viverem, e viverem à barba longa.

Se houvesse alterações a fazer à lei do inquilinato elas deveriam ser no sentido de dar personalidade jurídica aos pobres hóspedes, hoje mais explorados do que os inquilinos.

Os hóspedes são hoje os mais sacrificados de todos. A lei para eles não consigna a mais leve regalia. A dado momento, e sempre que as ambições do inquilino—que é neste caso o senhorio—o determinem, o hóspede vai para o meio da rua sem que lhe reste um recurso. Para o hóspede não há direitos; há apenas o dever de pagar a renda.

Se a lei for modificada no sentido de acautelar os interesses desta legião, o povo recebé-la há com agrado. De contrário nada haverá feito e os protestos brotarão como os cogumelos nos campos.

Embora a lei não tenha sido alterada e a seu respeito apenas corram diversas versões, os senhorios começam já lançando mãos dos mais variados recursos só para elevar as rendas das casas. Um desses recursos é tão revoltante que nos leva a dedicar-lhe duas linhas. Ei-lo.

Para conseguirem o desalojamento de uma casa, alguns senhorios convencem os seus inquilinos a cederem por trespasses as suas habitações. Feito o trespasses de 10 contos o inquilino abandona a casa e o senhorio aluga-a por trespasses, exigindo pela chave a importância de 20 contos.

A renda desta casa, que para o primeiro inquilino era de 200\$00, passa a ser para o segundo de 500\$00. Como o leitor vê é um rendoso negócio que não deixa de ser tentador.

Devido a esse facto as rendas de casas elevam-se a pouco e pouco, não havendo dinheiro que chegue para pagar um reles turgúrio.

Ora era para estes casos que o legislador devia olhar e não para os interesses dos senhorios, que não são os interesses da população.

O PATRIOTISMO DE ALGUNS CAVALHEIROS

Enquanto em Portugal os operários lutam com uma grande crise de trabalho algumas empresas mandam proceder no estrangeiro à execução de vários trabalhos

A crise de trabalho tem, como mais de uma vez temos salientado, as suas causas particulares na valorização do escudo e no retraimento dos capitais. Há outras causas militando em favor dessa crise que de uma maneira decisiva contribuem para que milhares e milhares de braços estejam no in-labor, milhares e milhares de famílias acessem a mais negra e triste das situações.

Uma dessas causas é, incontestavelmente, o não aproveitamento dos braços desocupados nos trabalhos do Estado.

Isto é: o Estado, podendo empregar em alguns dos seus trabalhos os *chômeurs* que nascem e vivem no país de Viriato, faz desviar alguns dos seus trabalhos para o estrangeiro, onde são executados uns e reparados outros.

O que se dá com o Estado, dá-se igualmente com algumas empresas particulares.

Para o estrangeiro têm sido enviados alguns trabalhos para serem reparados pelos operários dessas nacionalidades.

Não temos o direito de obstar a que esses nossos irmãos de infortúnio executem o trabalho que lhes apresentem. Sabemos que noutros países a crise é igualmente aguda, e esse é um dos motivos que nos leva a respeitar o direito à vida desses trabalhadores.

O que dá podemos admitir é que esses fingidos patriotas, que blasfemam patriotismo e exteriorizam quiméricas manifestações de nacionalidade, sempre que as suas ambições o ditam esqueçam que em Portugal há milhares de esfomeados que durante muitos anos foram o seu principal sustentáculo e que hoje, merced da crise de trabalho, se debatem numa alijativa situação.

No número desses fingidos patriotas encontram-se os dirigentes da Companhia Nacional de Navegação. Porquê?

Explicamos o caso.

Há tempos aquela empresa ordenou que o vapor «Niassa» fosse a reparar ao es-

trangeiro. Assim se fez e passados alguns dias o «Niassa» regressou a Lisboa. Porém, quando entrou no Tejo verificou-se que o barco precisava de nova reparação para navegar. Não houve outro recurso senão proceder a essa reparação que coustou do seguinte: encalar novamente os rebites das caldeiras, mandrar o tubular das caldeiras, encalar as bainhas dessas caldeiras e reparar os aparelhos do nível.

Esta reparação levou 13 dias a executar e foram seus autores muito discretamente, os praticantes de maquinistas, porque assim convinha ao 1.º e 2.º maquinistas.

No caso do «Niassa» houve um duplo atentado ao direito de existência dos operários metalúrgicos.

Por parte da Companhia Nacional de Navegação houve um atentado à existência dessa legião de «chômeurs», porque se foi ao estrangeiro reparar um barco quando em Portugal existiam milhares de desempregados, tanto ou mais competentes do que os operários estrangeiros.

Houve um atentado ao direito de vida dos metalúrgicos em crise por parte dos praticantes de maquinista que fizeram a reparação do «Niassa».

Se o gesto da Companhia Nacional de Navegação merece a nossa repulsa a atitude dos praticantes de maquinistas, prestando-se ao triste papel de invadir atribuições que não lhes são devidas, não é digna dos nossos aplausos porque só beneficiou uma empresa que tem tanto respeito pela vida dos seus operários, como o carrasco pela vida do condenado.

Mas o que se deu com o «Niassa» não é virgem. Outras empresas têm procedido de igual forma, como que a demonstrarem que a lenda do patriotismo nem é acreditada por aqueles que jerarquicamente se estalam em exaltação.

A conspiração contra o rei de Espanha

PARIS, 3.—Os jornais de Madrid publicam um longo comunicado oficial dizendo que foi descoberto em França um *complot* contra o rei, e qualificando a atitude do governo francês da mais activa e mais cavalheiresca, não esquecendo as mais pequenas precauções para salvaguardar a vida dos seus hóspedes.—(H.).

N. R.—E' claro que não nos interessa o comunicado oficial, por isso, deixamos à *Havas* o gosto de o noticiar. Também não nos interessam as informações que um amigo particular nos envia de Paris, mas a ninguém damos o gosto de reproduzi-las. Enfim, houve uma conspiração contra o rei de Espanha, e só a aguda perspicácia da polícia francesa soube frustrar um afrontoso atentado. E' claro que tal missão não a cumpriu a polícia francesa sem esforço e nem, talvez, sem sacrifício. A chegada das magdaldenas burbônicas, dois mil polícias vigiavam nas ruas. Comandavam-nos o director da polícia municipal, sete comissários de divisão e dezotto comissários não sabemos de quê. O trânsito de 20.000 carros para o hipódromo de Longchamps era dirigido por 250 polícias e, dentro do hipódromo, estavam 500 polícias. Depois, uma grande força da guarda republicana prestou as honras ao rei e à rainha de Espanha. E por fim efectuou-se uma corrida de cavalos, a que assistiram os reis e o presidente da República. Nada mais houve, a não ser a conspiração, que fatalmente seria descoberta, vistos os milhares de olhares policiais vigiando as pessoas burbônicas.

Afonso XIII grato ao governo francês...

PARIS, 3.—No comunicado oficial acabado de publicar sobre a descoberta, em França, dum *complot* contra o Rei de Espanha, o governo espanhol exprime ao governo francês a sua melhor gratidão e sublinha que os soberanos foram objecto dum testemunho geral e constante da parte dos franceses, que exprimiram uma vez mais a simpatia e a cordialidade das relações entre os dois países.

Romanones condenado a pagar 500.000 pesetas?

MADRID, 3.—Numerosas personalidades implicadas nos recentes acontecimentos revolucionários foram condenadas a pesadas multas, sendo a mais elevada a do Conde Romanones, condenado a 500.000 pesetas.—L.

As inundações

BELGRADO, 3.—Tanto na Iugoslavia como na Bulgária, as águas inundaram os campos em diversas regiões, causando numerosas vítimas e elevados prejuízos materiais.

As colheitas estão perdidas e numerosas estradas cortadas, tornando impossível o acesso a varias localidades.—L.

PARALELOS DIVERSOS ENTRE DUAS ÉPOCAS DISTANTES

Continuamos entalados neste labirinto político para onde nos estatelou a decantada *revolução nacional*. Ainda não deixou de vibrar nos nossos tímpanos feridos, o incómodo estribilho da *Restauração*, trauteado, fastidiosamente, do fundo duma das lóbregas ruínas da emaranhação militarista, pelos nédios cavaleiros do *Serviço d'El-Rey*...

A incerteza, que a pouca decisão das forças revolucionárias da situação filoménica espalhou por-de-sobre a estuante ansiedade de um retorno ao Passado, veio tornar mais anadipsica a secura que põe em fogo essas gargantas ávidas do sangue de quem quer ser livre...

E' preciso, senhores militares que bateis as catanas políticas pelos escaninhos misteriosos do Terreiro do Paço, que *malheis*, com as coronhas das espingardas da ordem, a cabeça da nação, para que ela acorde e seja empurrada «para o trabalho, para o equilíbrio, para a estabilidade, para o ideal antigo da crença, da fé, de morigeração de costumes, de tranquilidade nos espíritos e nas consciências» — para o «culto da Família, o culto da Pátria, o culto de Deus...»

Não deixéis, porém, que qualquer Auguste Barbier marque «com ferro em brasa o culto do sabre e o tráfico da consciência» — porque é indispensável um sabre flamejante, qual o do Anjo da Guarda... realista, que corte e incendeie tudo quanto não for de feição monacal...

Quer-se uma espada acuteladora, mas não «securiformica» da «natureza» das cromwellianas: essa seria contraproducente aos desígnios «ultramontanos dos fascistas portugueses». Venha uma espada que tenha pouco da do general Martine de Campos, porque essa ainda veio dar, no reinado do pai do actual tarado amigo de Rivera, a uma política um nadinha liberal — mas que tenha o mais possível da napoleónica, a fim de que, após uma espécie de vassoiada soldadesca à laia de um 18 de brumário, ninguém possa tugar-nem-mugir, a não ser para se pedir perdão em voz baixa e com as mãos erectas para o céu da tirania, ou para se cantar um *Te-Deum* em voz alta... em acção de graças pela massacragem do liberalismo...

Que diabo! Aproveitemos as lições da história, no que ela tem de mais útil: Bonaparte, depois de cada vitória inútil, regressava a França, «para a pôr no devido tom... e para suprimir uma liberdade»... Quanto à abdicção de Fontainebleau forçada pelo marechal Ney e à célebre ilha de Santa Helena para onde foi deportado Napoleão, esses desaires não se deve falar para não estrear os ímpetus tigrinos dos nossos conservadores «carmoneiros»...

Para a frente é que o caminho — não nos importando que possamos ouvir o anacólitico grito das turbas amantes da liberdade: «Vós, ateístas a guerra; o sangue derramado cairá sobre a vossa cabeça...»

Depois das vitórias inúteis da Flandres e da África, os nossos comandantes, personificados no nosso general, devem, uma vez regressados a Portugal, *pô-lo no devido tom*, arrumando-lhe a casa para que nela possa magnificamente instalar-se a s. r. D. Reacção *realisticamente* religiosa-militar...

E para maior arrejamento e enfeiteamento do palacete português debruçado galhardamente sobre a margem do azulado-marinho oceânico — deve-se colocar no vaso da nossa nacionalidade retorcida pela *fradalgagem integralista*, o vergonhoso mangarício da histórica ditadura miguelista... Que dessa planta cresçam, vicejantes, as *folhas* da força, do desestêro, do confisco, da força-cete, do equilíbrio, para a estabilidade, para o ideal antigo da crença, da fé, da morigeração de costumes, da tranquilidade dos espíritos e das consciências... arremessarem, como nos tempos do governo integralista do miguelismo — para os esbaforimentos dos esconderijos, dezenas de milhar de pessoas, para a escamoteação de bens a favor da coroa ditatorial, de mais de oitenta mil pessoas; para o inquisitorial enforcamento, mais de quarenta vítimas — pena de morte, aliás, que não obteve a Revolução liberal, que jámais a evitará...

E para que os jornais desafectos ao odor pestilento da opressão decorrente, não contestem as aromáticas belezas do mangarício nacional que puzeram *na casinha*... da arrumação, urgente se torna que, entre as *decimas-carlistas ordonances*, se promulgue uma tendente a suprimir, cerce, a liberdade de imprensa.

Já não estamos no século de Vitor Hugo. E' verdade que o espírito idealístico, humano, progressivo, perfectibilista, emancipador — ficou a germinar, para arrelia do que querem ingerir as cinzas do passado, no cérebro dos povos oprimidos. Mas a manchar, a história brilhante da França, com um escuro de sangue e com o lódo da traição e da covarde e vergonhosa entrega aos prussianos — que se vão alastrando à medida que se vai aprofundando o carácter do biltre — ficou também a memória do Grande Pígnue de Sedan... não dentro da História, Panteon grande de mais para tão «bandido nocturno», mas «cravado na porta»...

Que haja, da *Revolução*, um jornal *Nacional*, da restauração da dinastia portuguesa, vá. Mas que, entre nós, apareça um jornal, uma espécie de *Nacional* francês, como a *Batalha*, a protestar contra as *claras ordenações* do ministério do interior e da românica censura que ora calca a imprensa — isso é que não é admissível: perigam as instituições da Cruzada de Nun'Alvares...

E se, depois da destruição dos prelos dos jornais o *Nacional* e o *Tempo* da nossa oposição à tirania militarista; se depois de quebrado o abulismo lamentável dos nossos jornalistas, se terem pronunciado os nossos Armando Carrel, Mignet, Pedro Leroux, Evaristo Dumoulin, Alexio de Jussieu, etc., — surgir o *é demasiado tarde* para reparar os erros com a «abrogação das detestadas ordenações» e com a demissão do nosso Polignac, restando-nos o caminho fugitivo por via Cherburgo — temos ainda a eleição, a «cobiça, o egoísmo, a venalidade e a corrupção» de Luis Filipe...

E' natural que se venha a ter um novo chamamento *às armas*! e um novo ericamento de barricadas ecoadas por gritos à

liberdade... Mas se de novo, formas destronados pela sacudida popular e tivermos de dirigir, «disfarçados e sob um nome suposto, às costas da Normandia» — resta-nos as moedas do príncipe-presidente e o seu *Rubicon* escrito a lapis azul na pasta de papelão, onde estavam os decretos de estado de sítio, da dissolução de organismos, da nomeação de autoridades da conquista — da tração à República, da proclamação do imperialismo fascista da ocasião, do derramamento de sangue popular, depois do embrigamento, pela pólvora e pela aguardente, da soldadesca demente escandecida...

Os nossos arrombamentos anagógicos, reclamam, senhores do alto militar, que se deite, agora ou nunca, um formidável anagóge de sangue repressivo sobre todos os sistemas de liberalismo... O culto da Família, o culto da Pátria, o culto de Deus não mandam olhar a que podemos ir morrer nas ruas de Lisboa ou em Chislehurst — ir para os Jerónimos ou para a igreja de São Vicente...

Eis o incómodo estribilho da *Restauração*, que, fastidiosamente, ainda se trauteia ao fundo duma das lóbregas ruínas da emaranhação militarista — porque continuamos entalados neste labirinto político para onde nos estatelou a decantada *revolução nacional*...

Comemoração do 55.º aniversário da Comuna de Paris, em Chicago

Palavras do ex-bispo Brown

Na comemoração do 55.º aniversário da Comuna de Paris em Chicago, fez uso da palavra o ex-bispo William Montgomery Brown, expulso da igreja pela sua honestidade e dignidade, o qual vaticinou que dentro de 25 anos terão desaparecido os parasitas do mundo, e não haverá senão trabalhadores.

O autor do livro excomungado, «Comunismo e Cristianismo», disse que tinha sido educado para ensinar aos trabalhadores que poderiam obter, resignando-se com a sua sorte, um lugar reservado no céu, mas tinha chegado à conclusão de que se existia uma outra vida, ninguém neste mundo sabia nada dela. «A determinação de parte dos trabalhadores para dispor dos seus próprios produtos é uma coisa nova — disse o ex-bispo — os capitalistas opõem-se a isso, e a Igreja declara-se a favor dos patrões, e diz aos trabalhadores que levem com paciência os trabalhos deste mundo, porque serão recompensados com o descanso no céu. Os trabalhadores têm o direito de considerar isto como uma troca. Os comediantes dos Evangelhos procuram estabelecer a paz entre os trabalhadores e não trabalhadores, porém, a paz entre eles é impossível».

Brown falou em seguida do poder limitado do proletariado, dizendo que se ele se decidisse alguma vez a fazer uso dele, não haveria poder divino ou humano que o pudesse escravizar.

«Os ladrões — afirmou ele — têm poder agora, porque os trabalhadores lho concedem».

Terminou o seu magistral discurso exortando os trabalhadores a unirem-se, para conseguirem a sua própria libertação, e com ela a de toda a humanidade.

LEIAM A'MANHÃ O Suplemento semanal DE A BATALHA

- SUMÁRIO:
- A censura à imprensa, por Ferreira de Castro.
 - Memoórias de um polícia, pelo Repórter X.
 - As crianças (soneto de Bento Faria).
 - Varrinas de condão, por Ladislau Batalha.
 - Da profissão de jornalista, por J. B. Portugal, novamente feudo da Igreja.
 - A expedição ao Pacífico Austral (com gravuras).
 - Um espectáculo táumático, por Cristiano Lima.
 - Um congresso de protecção às raparigas.
 - O caudilho de azas verdes, por Eduardo Frias.
 - O que todos devem saber (com gravuras).
 - Chico, Zecas & C.º (com gravuras).

Odio de raças...

O militarismo francês contra o militarismo alemão...

PARIS, 3.—Aludindo à informação de origem alemã de que, no decurso da conferência secreta dos embaixadores, o marechal Foch teria protestado contra o exagerado orçamento do Reich, o *Journal* precisa que foi a própria conferência dos embaixadores que, seguindo o conselho do comité de Versailles, chamou a atenção do Reich sobre este ponto, e lhe dirigiu uma nota com o carácter de advertência.

Gente de boas contas...

BERLIN, 3.—Devido à intervenção do presidente da república, pedindo ao governo para não se demitir, o governo declarou no *Reichstag* que retiraria provisoriamente a lei sobre o compromisso financeiro com as antigas casas reinantes. O *Reichstag* aprovou o adiamento de qualquer resolução sobre o assunto.—(H.).

Notas & Comentários

«A peregrina do Novo Mundo»

Ferreira de Castro, que os nossos leitores conhecem pela sua larga e valiosa colaboração dispensada a este jornal, do seu Suplemento semanal e à Renovação, acaba de ver editado um dos seus trabalhos de maior fôlego. «A Peregrina do Novo Mundo». Ferreira de Castro é um novo — mas é já um escritor feito, que na novela, no conto e na crónica revela esplendidas e exuberantes qualidades literárias. Pertence ao pequeno mas brilhante grupo dos que, nas letras, se batem contra o espírito reaccionário oposto-lhe as ideias modernas que hão de renovar o mundo e redimir os homens.

Desvendando-se o mistério

Ora, em Portugal, não se conhecia o motivo impertioso que animava a mesa censória. Toda a gente se interrogava, mas uma resposta nunca vinha. E pensou-se, então, numa viagem ao Egipto por historiadores, cosmógrafos, sisnógrafos, demógrafos, etc. Os sábios falariam com as pirâmides, a fim de arrancar o segredo da censura, que se perde na tradição dos séculos. Volveu a expedição, sem um único êxito. E vai a Ilavias, muito a propósito, descobrir o misterioso motivo no seguinte telegrama de Managua, capital de Nicarágua: «Guatemala e São Salvador estabeleceram a censura das informações emanadas dos seus respectivos territórios». Guatemala e São Salvador são duas insignificantes repúblicas da América Central, governadas por generais valentes e irrequietais.

Defesa absurda

Escreve-nos o sr. Martins Santareno uma longa carta que, mau grado as dezenas de opiniões nela baralhadas, em nada altera o que ontem aqui dissemos. Acusamo-lo de ter atacado um vencido político que lhe tirou um emprego que tinha nos Bairros Sociais, num jornal que pertence aos triunfadores da hora. Isto não destrói o sr. Santareno — o resto não tem importância, visto que de mais nada se trata.

Diz ainda na sua carta que nunca foi apologista do 14 de Maio. Mente e mente descaradamente. A última vez que, referindo-se ao 14 de Maio, o classificou «de movimento heroico do povo de Lisboa» foi numa sessão contra o fascismo, efectuada no Sindicato dos Alfaiates, realizada ainda há poucos meses. E sobre isso as testemunhas sobejam.

Heróis morrendo de fome

Quando tu, leitor, descansas na tua alcova das fadigas de um dia de insano trabalho

e um estrêlido trágico anuncia o crepitar de um incêndio, há uma entidade que corre em teu socorro na esperança e decisão de te salvar: é o bombeiro. O bombeiro municipal, que tu vez nesse incêndio despresando a vida só para te salvar, é miseravelmente recompensado pelo seu patrão: a Câmara Municipal de Lisboa. Em troca da sua abnegação o município dá-lhe 195\$00 por quinquena, o suficiente, como vê, para se morrer de fome. Esses 195\$00 nem sempre são pagos pontualmente. A última quinquena ainda não foi paga àquela simpática e heróica corporação. Estamos a 4 e ainda a Câmara não se convenceu de que os bombeiros não devem morrer de fome. Se fôsse qualquer empresa pobre ainda se justificaria o atraso de pagamento. Mas a uma entidade como a Câmara Municipal, onde há dinheiro a rodos que dá para recepções e esbanjamentos escandalosos, não é perdável o seu gesto para com os pobres bombeiros. Se a Câmara não cura de saber da situação desses salvadores de vidas humanas dá-lhes o direito de amanhã eles se rebelarem contra a fome com aquela altivez com que hoje encaram o perigo quando salvam a vida do seu semelhante.

A nova lei da imprensa

Foi ontem para o *Diário da Manhã* a nova lei da imprensa. Publica-la-hemos no nosso número seguinte, para depois a apreciarmos detidamente.

A Pérsia vulcanizada

TEHERAN, 3.—A guarnição de Salmas revoltou-se, matou o comandante e entregou-se à pilhagem em Maku, na fronteira turco-persa. Na província de Kahrans, estabeleceram em vários pontos revoltas idênticas.

Terrorismo contra as organizações operárias de Colombia

O «bureau» central da Federação Pan-Americana do trabalho em Washington, recebeu notícias de que reina um estado de terror contra todas as organizações operárias de Colombia.

Por causa da recente greve da carris de ferro de Bogotá muitos dos mais conhecidos militantes do movimento operário foram encarcerados sem nenhuma causa justificativa. A polícia tem levado a cabo assaltos às sedes sindicais e aos registros das moradas, sem nenhuma consideração pelas garantias constitucionais ou individuais.

O Comité Nacional da Confederação de Trabalhadores pede que se tornem públicos os atropelos e as tentativas dos governantes para furar as greves e aniquilar as organizações operárias.



O 12.º Congresso do Partido Socialista iniciou ontem os seus trabalhos

As sessões ontem realizadas decorreram com calma, tendo sido aprovados vários relatórios

Inaugurou ontem, pelas 21,30, os seus trabalhos, no Centro Socialista de Lisboa, o 12.º congresso do Partido Socialista Português.

O sr. Alfredo Franco abriu num sóbrio discurso o congresso, sendo logo a seguir suspensos os trabalhos, a fim de a comissão revisora de mandatos que era composta pelos srs. José de Oliveira Pinto, Abílio Jerónimo e Reinaldo Vilas elaborar o seu parecer. Em menos duma hora a comissão deu conta do seu relatório aprovando todos os mandatos. Estavam representados 60 organismos partidários e 2 jornais por 140 delegados.

Aprovado o regulamento do congresso, sem discussão, foram eleitas as comissões de pareceres e de votos sendo nomeado para a primeira o sr. Augusto Dias da Silva, Fernandes Alves e Oliveira Pinto e para a segunda o sr. Alfredo Franco, M. Santarém e Porfírio Freitas.

Entrou-se a seguir na 1.ª sessão do congresso, sob a presidência do sr. José de Almeida secretário pelos srs. Mariano Pereira e Augusto M. da Silva.

O presidente saiu em breves palavras os congressistas os socialistas de todo o mundo e as classes trabalhadoras que comunguem ou não nas ideias socialistas.

O dr. sr. Ramada Curto procedeu à leitura do relatório da junta directiva do partido. É um documento, mas muito sintético e expressivo. Relata-se nele a inatividade dos esforços feitos no sentido do partido viver num contacto permanente com as várias nuances sociais e alude-se à efémera Liga dos Interesses Sociais que morreu devido a vaidades insofridas, a exclusivismos doutrinares e a falta de ilustração e cultura da alguns dos seus elementos. Compreende-se facilmente o alvo de toda esta áspera fusilaria.

O orador, porém, o relatório, faz um bombardeamento sobre os operários que não atraz de qualquer pantomimeiro político e não querem organizar-se para a acção política. Dispara depois sobre a pequena burguesia algumas granadas certieiras acerca do seu egoísmo estreito e da sua falta de visão política.

Ainda à união dos elementos sociais feita para combater o 18 de abril e que se dissolveu na dia seguinte ao do esmagamento da revolução.

Recorda a eleição dos deputados socialistas auxiliada pelo partido democrático, afirmando que os representantes socialis-

tas demonstraram em S. Bento que o acórdão feito se restringia a fins eleitorais.

Defende a *regie*, acentuando que a pesadida tal revolução se ter feito contra ela, os vencedores do movimento consideraram-na como a solução mais viável, visto que a sancionaram e mantiveram.

A oposição parlamentar quando recorreu ao batuco das cartelas contava que a tropa a elevasse ao poder. Foi ela quem provocou e demandou o movimento, mas a pesar das negações feitas à tropa à porta dos quartéis, esta não se prestou a satisfazer-lhe as ambições.

O relatório refere-se também à campanha movida pela imprensa burguesa ao dr. sr. Amâncio de Alpoim protestando contra ela e manifesta o desejo de se enviarem crianças para a Alemanha em estudo e de se importarem professores que eduquem o povo e o ensinem a pensar. Este documento por proposta do sr. Oliveira Pinto é aprovado por aclamação, sendo resolvido ainda que ele seja impellido a fim de chegar ao conhecimento do público.

É lido seguidamente o relatório do Secretariado do Partido. É documento pessimista, desanimador, parecendo o «De Profundis» do Partido. Queixa-se amargamente da falta de propaganda, de organização, de filiados e de dedicações.

Lido o relatório do norte, que é menos pessimista, aprecia-se o da questão internacional, que não passa dum pretexto para deixar escorrer o sangue o sr. Herlander Ribeiro que representou o partido no Congresso Internacional Socialista de Marselha. Chama-lhe novigo e nega-lhe a qualidade de socialista.

Levanta-se em seguida a discussão sobre as razões que levaram aquele advogado a abandonar o partido, fazendo sobre elas várias considerações, além doutros correligionários, o sr. Oliveira Pinto que não a certa altura interrompidos por um aparte do sr. Ramada Curto:

— O sr. Pestana Júnior entrou há tempos para o partido pela simples razão de cá não se encontrar e dele saiu pelo motivo de estar cá dentro. (Risos).

O sr. António Pereira surge a defender o sr. Herlander Ribeiro considerando-o um socialista, a pesar de se ter desligado do partido. A discussão generaliza-se, preenchendo, sem interesse para a nossa reportagem, o resto da sessão.

Os trabalhos do congresso prosseguem hoje, pelas 14 horas.

Acabaram-se os «vistos» nos passaportes

Como dissemos há dias, o governo dispôs-se a acabar com os «vistos» nos passaportes que várias vezes deram motivo a irregularidades. Nesse sentido mandou para o Diário do Governo um decreto que tem o seguinte teor:

«Artigo 1.º A partir de 15 de julho do corrente ano ficam extintos os «vistos» e referendos das autoridades consulares e administrativas portuguesas, que por forma da legislação em vigor vêm sendo apostos nos passaportes concedidos aos indivíduos que pretendam sair ou entrar no território nacional.

Art. 2.º Ficam exceptuados do disposto no artigo anterior os indivíduos seguintes: 1.º Os nacionais do sexo masculino, menores de 14 anos e maiores de 45 anos que pretendam sair do país com passagem expedida pelos consulados portugueses de países não situados na Europa.

2.º Os súbditos das nações estrangeiras que não dêem recíproco tratamento aos cidadãos portugueses.

Art. 3.º A partir da mesma data passarão a ser gratuitos os «vistos» de fiscalização apostos nos passaportes pelo pessoal do serviço de emigração em serviço na fronteira terrestre fluvial.

Art. 4.º A taxa cobrada pelos «vistos» administrativos extintos nos passaportes dos indivíduos mencionados no artigo 2.º deste decreto e aquela a que se refere a primeira parte do artigo 17.º do decreto n.º 9.672, de 13 de maio de 1924, constituirão, na sua totalidade, receita emolumentar, respectivamente dos Governos Civis e do Commissariado Geral dos Serviços de Emigração.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrário.»

DESPORTOS

NATAÇÃO

Comunicado oficial.

A Delegação de Lisboa, em sua reunião de 30 do corrente, resolveu: Castigar com uma repreensão registada o jogador Antas de Campos, do Club Nacional de Nataçao por tentativa de agressão a um adversário; com igual pena o jogador de Carcavelinhos, António Brito, por ter insultado um adversário; julgar improcedente os protestos apresentados pelos Clubes Sport Algués e Dafundo, Club Nacional e Sportivo de Pedrouços pela inclusão do jogador Terek na linha do Sporting Club de Portugal por este ter apresentado o respectivo atestado de residência; marcar para o próximo domingo os desafios do calendário com a seguinte alteração de horas:

1.ª categoria: C. I. F. contra S. A. D. às 16,45 horas; arbitro, Manuel Silverio Gomes; cronometrista, Manuel Troia. S. C. P. contra S. C. S. P. às 17,30 horas; arbitro, Rodrigo Bessone Basto; cronometrista, Carlos Vitor da Silva.

2.ª categoria: S. L. B. contra S. A. D. às 15,15 horas; arbitro, Tavares de Carvalho; cronometrista, Humberto Gonçalves. C. N. N. contra S. C. P. às 16 horas; arbitro, Francisco Aionso dos Santos; cronometrista, Humberto Gonçalves.

3.ª categoria: C. C. S. contra C. F. B. às 13 horas; arbitro, Francisco Mesquita; cronometrista, Afonso Cortez. I. L. C. contra S. C. P. às 14,30 horas; arbitro, Anibal Felício; cronometrista, Santos Rodrigues.

Todos estes desafios se realizam na Doca de Belém.

Abd-el-Krim deportado para Madagascar

PARIS, 3.—Abd-el-Krim e os seus parentes próximos serão enviados para Madagascar. A sua «entourage» imediata ficará em Marrôcos, debaixo duma apertada vigilância.

TEATRO APOLO

Telef. N. 4129

HOJE — Repete-se

A SEVERA

Protagonista:

IRENE GOMES

OS MISTERIOS DO POVO

(Em publicação)

Grande Romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa

— POR —

EUGENE SUE

Constituindo uma optima coleção dos grandes acontecimentos da humanidade, dividida em períodos históricos distintos, em volumes profusamente ilustrados e artisticamente encadernados.

I — O Carro da Morte

II — O Carpinteiro da Nazaré

III — A Mãe dos Acampamentos

IV — Ronan, o Vagabundo

V — As Filhas de Carlos Magno

VI — As Cruzadas

VII — A Jacquerie

VIII — Joana de Arc

IX — Os Jesuítas

X — Os Vingadores de Isabel

XI — A Revolta dos Camponeses

XII — A Revolução Francesa

já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

PREÇO DE ASSINATURA:

Em séries de 10 tomos a 32 páginas

Cada série 5\$00

à cobrança, pelo correio 6\$00

Volumes encadernados, cada 10\$00

à cobrança, pelo correio 11\$00

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume 4\$00

Pedidos à Administração de A Batalha

O CASO DO VAPOR «NIASSA»

Um conflito originado pelo capricho dum commissário e agravado pela incoerência da Capitania

Depois do conflito entre os tripulantes do vapor «Sines» e o seu comandante sr. Guidão Avelino, surgiu o litígio entre os oficiais da marinha mercante e as classes do longo curso a propósito das condições de embarque das equipagens dos navios.

Os primeiros entendiam que as tripulações deviam ser escolhidas pelos comandantes dos navios, enquanto os segundos defendiam que essas tripulações fossem escolhidas pela escala, sistema há muito anos seguido pelas associações marítimas.

O conflito, como então noticiámos, teve a sua solução depois da intervenção do ministro da marinha. Por essa solução o embarque das tripulações continuou a ser feito pelo sistema de escala.

Porém, há dias, no vapor «Niassa», pertencente à Companhia Nacional de Navegação, surgiu um novo conflito com as mesmas características do do «Sines»: uma criada foi admitida para a tripulação daquele barco sem ser pelo sistema de escala. A tripulação protestou, o sindicato interveio, o conflito irritou-se e o caso tomou maiores proporções.

Ontem encontramos um categorizado elemento marítimo, muito conhecedor do conflito. O encontro levou-nos a inquirir desse elemento o que havia em redor do «Niassa», visto os jornais noticiarem que aquele barco sairia hoje com nova equipagem. A conversa foi longa, mas o espaço só nos permite hoje uma clara síntese:

— O conflito do «Niassa» — princípio o nosso entrevistado — teve a sua origem no facto de ter sido admitida naquele barco, por imposição do seu commissário, uma criada que pertencia à equipagem do vapor «Africa». Como está estabelecido o princípio do embarque ser feito por escala e como estavam inscritos oito marítimos para embarcar, o sindicato interveio e da sua intervenção pouco resultou. A criada referida continuou no barco e a classe resolveu não matricular.

— Declarou-se então outro conflito... — Evidentemente. Depois da declaração do conflito o sindicato procurou solucionar, não tendo conseguido.

— Porquê? — Porque a certa altura a Capitania, com espanto geral, abriu uma inscrição de pessoal para o «Niassa».

— É o resultado? — Em dois dias apareceram vinte e dois indivíduos não sindicados, quando a tripulação desembarcada era de setenta e dois homens. Alguns desses inscritos são indivíduos sem moral, que foram expulsos das equipagens de alguns navios por furto.

— Mas há mais. A capitania que tanto escrupulosa na passagem de cedulas, passou a estes cavaleiros cedulas sem a apresentação de documentos comprovativos da idoneidade dos seus possuidores. Também a capitania saltou por cima da lei, pois esta exige que, quando alguém queira embarcar, só o possa fazer deixando em depósito 1.500\$000 escudos.

— Qual tem sido a atitude do pessoal? — Admirável. O pessoal tem-se portado com consciência.

— Em que pé está o conflito? — Com o pessoal arranjado pelo processo de que já dei nota, o «Niassa» vai levantar ferro. Quem pagará as faturas são os passageiros, pois da tripulação fazem parte indivíduos cadastrados que pouco se preocuparão em tornar aquele barco num verdadeiro Pinhal de Azambuja. Vai suceder caso idêntico ao do «Quelimane» em que os passageiros foram roubados e sujeitos aos piores vexames.

— E depois? — E' bom para os passageiros se irem habituando a conhecer que o pessoal escolhido pelo sindicato é o único com condições morais para lhes respeitar os seus haveres.

— Quando o «Niassa» regressar muito haverá a contar para honra da Companhia Nacional de Navegação e da Capitania, tão feroz para gente honrada e tão benevolenta para os ladrões.

OS QUE MORREM

Caetano Martins

Faleceu ontem Caetano Martins, mestre de embarcações, aposentado do Arsenal da Marinha, pai de Carlos Martins, sindicado da Associação dos Pintores da Construção Naval.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, da rua Barão de Sabrosa, 24, 1.º D., para o cemitério Oriental.

A direcção da Associação dos Pintores da Construção Naval faz-se representar por um delegado e convida todos os seus filiados a incorporarem-se no feretro.

OS MISTERIOS DO POVO

(Em publicação)

Grande Romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa

— POR —

EUGENE SUE

Constituindo uma optima coleção dos grandes acontecimentos da humanidade, dividida em períodos históricos distintos, em volumes profusamente ilustrados e artisticamente encadernados.

I — O Carro da Morte

II — O Carpinteiro da Nazaré

III — A Mãe dos Acampamentos

IV — Ronan, o Vagabundo

V — As Filhas de Carlos Magno

VI — As Cruzadas

VII — A Jacquerie

VIII — Joana de Arc

IX — Os Jesuítas

X — Os Vingadores de Isabel

XI — A Revolta dos Camponeses

XII — A Revolução Francesa

já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

PREÇO DE ASSINATURA:

Em séries de 10 tomos a 32 páginas

Cada série 5\$00

à cobrança, pelo correio 6\$00

Volumes encadernados, cada 10\$00

à cobrança, pelo correio 11\$00

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume 4\$00

Pedidos à Administração de A Batalha

'A Batalha' na provincia e arredoras

Marinha Grande

A exposição de labores e desenho na Escola Industrial Guilherme Steffens

MARINHA GRANDE, 3.—A Escola Industrial Guilherme Steffens acaba de patentear ao público a exposição de trabalhos escolares.

Interessantíssimas debaixo do ponto artístico algumas confecções femininas.

Do desenho ornamental, alguns trabalhos dignos de nota, assim como projectos e construccões de casas e mobiliário.

Sobre labores, que vimos mais digno de menção foi uma almofada espargida, da autoria da aluna Vivida Roque. Uma pasta bordada a ouro e soutache por Adélia Bougueiro. Uma almofada artística em *fillet* por Sarah Tulla de Carvalho; uma almofada em ponto de sombra por Noémia D. Dias.

No desenho ornamental distingue-se o lapiz de Manuel Filipe. Apresentam-se interessantes desenhos.

Salientemos do desenho técnico os projectos de construccão de Monteiro, Luciano Nobre e Luis Marques.

Da lapidagem absteio-mo-nos de falar. A pseudo-disciplina como não existe, os artefactos que apresentem só servem para nos tornar involuntários os tempos «gauchísticos» do António Maria. A assiduidade à Escola tem-se mantido com resultados li-songeiros.—C.

Evora

Feira franca

EVORA, 1.—Nos dias 23, 24, 25 e 29 de Junho realizou-se nesta cidade a feira franca denominada de São João e São Pedro. A feira foi menos concorrida que o ano passado — em forasteiros — mas abundante em transacções, principalmente de gados e produtos da região. Os preços, a pesar da feira ser franca, foram altos. Pela primeira vez e por iniciativa do diário local *Democracia* do Sr. realizou-se nos mesmos dias a feira de amostras, a qual concorreram vários produtores e industriais alentejanos. Pelo que observámos, a feira de amostras é uma inovação introduzida na velhíssima feira de São João, que promete, no futuro, transformá-la, dando-lhe outro aspecto mais moderno.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração 24 de Agosto. — Hoje, às 21 horas, realiza-se uma «matinée» dan-sante e baile a dueto.

S. Recreio Operário. — Hoje, às 21 e meia horas, baile.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FOGO

DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$300

A' venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

BICICLETAS

ELGIN

THOWARM

CHANDLER

RALEIGH

As melhores e mais acreditadas marcas de bicicletas

Armando Crespo & C.ª

Rua do Crucifixo, 118 a 124

LISBOA

História Universal del

Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra a venda na nossa administração, é o relato histórico, documental e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1830, pelo correio, registado, 1450.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — La era de la esclavitud;

2.º — La rebelión de Espartaco;

3.º — Abolición de la esclavitud;

4.º — Abyección y Servidumbre;

5.º — La revolución de los siervos;

6.º — La miseria de los agricultores;

7.º — Transformación del Poder Feudal;

8.º — El comunismo cristiano;

9.º — Los miserables en la Edad Média;

10.º — La libertad tísica;

11.º — La agonía del absolutismo;

12.º — El trabajo motor universal.

S. Luiz

Telef. C. 224

HOJE

A's 9 1/2 da noite

O ENCANTADOR

NOME DAS 5 HORAS

Completa o espectáculo a deliciosa «bluette»

PAPO SECO

Segunda-feira, 5, reaparição da Companhia no Trindade, com o

PATRIOTA

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Noticias

Reaparece, amanhã, na Trindade, a companhia Lucília Simões-Erico Braga, dando, ali, em «primeira», uma peça engraçadíssima: é ela a comédia de Armont e Nancey, traduzida por Lino Ferreira, intitulada «O Patriota». São 3 actos esufiantes de espirito, e da maior originalidade e imprevisão, dos quais a interpretação está confiada a toda a companhia, subordinada à seguinte distribuição: «Adolfo Puerbina», Samuel Diniz; «Hilpito Bocard», Joaquim Almada; «Genicourt», Mario Santos; «Brilhante», Erico Braga; «Fernando Fretigny», Seixas Pereira; «Conde de La Beuve», Rebelo de Almeida; «Emílio Tricóche», José Monteiro; «Francisco», Francisco Sampaio; «Comissário», Augusto Conde; «Gendarme», Leopoldo Santos; «Gilberta Bocard», Amelia Pereira; «Regina Puerbina», Dinah Stichini; «Dada», Irene Izidiro; «Julietta», Noémia Pinto.

A peça será apresentada com todo o aparato que require, com cenários novos executados por Luz & Almeida. Para esta noite, amanhã, na Trindade, estão tomados muitos lugares por várias famílias da melhor sociedade.

Reclames

E' hoje o último domingo e também, a despedida, no teatro S. Luis da engraçadíssima comédia «O homem das 5 horas», peça de comunicativa alegria que obteve o mais brilhante dos êxitos. A completar o espectáculo vai à scena a espiantíssima revista de Erico Braga, «Papo-Seco», que tem linda musica do maestro Alves Coelho, e da qual muitos números são repetidos entre o maior entusiasmo, especializando os vários interpretados por Erico Braga, Joaquim Almada, Samuel Diniz, Amelia Pereira, Stichini, Maria Clementina e Irene Izidiro assim como os dos «chansonniers» bailarinos Maria Corte Real e Guilherme Campers.

Hoje a pesar de ser domingo, os bilhetes não terão qualquer aumento, nem mesmo o da locação, o que torna o espectáculo de S. Luis, também, o mais barato.

— A última representação da «Severa» que tem, agora, como protagonista, a gentil e talentosa actriz Irene Gomes, que apresenta um esplêndido trabalho, realiza-se hoje, definitivamente, no Apolo, onde o publico aplaude, sempre, entre o maior entusiasmo, o famoso «Fado de A Severa». O espectáculo é por preços populares, podendo, para maior comodidade, os bilhetes ser adquiridos durante o dia, sem maior dispêndio, visto não haver locação.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

S. Luiz. — A's 21,15 — «O Homem das 5

LIMAS NACIONAIS

Se a grande falta de limpeza tem de ser feita, não há de ser feita de qualquer maneira. As limas nacionais são as melhores, as mais duráveis, as mais baratas. Vão para a limpeza de qualquer coisa, desde a roupa ao chão. Vão para a limpeza de qualquer coisa, desde a roupa ao chão. Vão para a limpeza de qualquer coisa, desde a roupa ao chão.

UNIAO

MARCA REGISTRADA

União Fome Fome, Lda., 11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000-1001-1002-1003-1004-1005-1006-1007-1008-1009-1010-1011-1012-1013-1014-1015-1016-1017-1018-1019-1020-1021-1022-1023-1024-1025-1026-1027-1028-1029-1030-1031-1032-1033-1034-1035-1036-1037-1038-1039-1040-1041-1042-1043-1044-1045-1046-1047-1048-1049-1050-1051-1052-1053-1054-1055-1056-1057-1058-1059-1060-1061-1062-1063-1064-1065-1066-1067-1068-1069-1070-1071-1072-1073-1074-1075-1076-1077-1078-1079-1080-1081-1082-1083-1084-1085-1086-1087-1088-1089-1090-1091-1092-1093-1094-1095-1096-1097-1098-1099-1100-1101-1102-1103-1104-1105-1106-1107-1108-1109-1110-1111-1112-1113-1114-1115-1116-1117-1118-1119-1120-1121-1122-1123-1124-1125-1126-1127-1128-1129-1130-1131-1132-1133-1134-1135-1136-1137-1138-1139-1140-1141-1142-1143-1144-1145-1146-1147-1148-1149-1150-1151-1152-1153-1154-1155-1156-1157-1158-1159-1160-1161-1162-1163-1164-1165-1166-1167-1168-1169-1170-1171-1172-1173-1174-1175-1176-1177-1178-1179-1180-1181-1182-1183-1184-1185-1186-1187-1188-1189-1190-1191-1192-1193-1194-1195-1196-1197-1198-1199-1200-1201-1202-1203-1204-1205-1206-1207-1208-1209-1210-1211-1212-1213-1214-1215-1216-1217-1218-1219-1220-1221-1222-1223-1224-1225-1226-1227-1228-1229-1230-1231-1232-1233-1234-1235-1236-1237-1238-1239-1240-1241-1242-1243-1244-1245-1246-1247-1248-1249-1250-1251-1252-1253-1254-1255-1256-1257-1258-1259-1260-1261-1262-1263-1264-1265-1266-1267-1268-1269-1270-1271-1272-1273-1274-1275-1276-1277-1278-1279-1280-1281-1282-1283-1284-1285-1286-1287-1288-1289-1290-1291-1292-1293-1294-1295-1296-1297-1298-1299-1300-1301-1302-1303-1304-1305-1306-1307-1308-1309-1310-1311-1312-1313-1314-1315-1316-1317-1318-1319-1320-1321-1322-1323-1324-1325-1326-1327-1328-1329-1330-1331-1332-1333-1334-1335-1336-1337-1338-1339-1340-1341-1342-1343-1344-1345-1346-1347-1348-1349-1350-1351-1352-1353-1354-1355-1356-1357-1358-1359-1360-1361-1362-1363-1364-1365-1366-1367-1368-1369-1370-1371-1372-1373-1374-1375-1376-1377-1378-1379-1380-1381-1382-1383-1384-1385-1386-1387-1388-1389-1390-1391-1392-1393-1394-1395-1396-1397-1398-1399-1400-1401-1402-1403-1404-1405-1406-1407-1408-1409-1410-1411-1412-1413-1414-1415-1416-1417-1418-1419-1420-1421-1422-1423-1424-1425-1426-1427-1428-1429-1430-1431-1432-1433-1434-1435-1436-1437-1438-1439-1440-1441-1442-1443-1444-1445-1446-1447-1448-1449-1450-1451-1452-1453-1454-1455-1456-1457-1458-1459-1460-1461-1462-1463-1464-1465-1466-1467-1468-1469-1470-1471-1472-1473-1474-1475-1476-1477-1478-1479-1480-1481-1482-1483-1484-1485-1486-1487-1488-1489-1490-1491-1492-1493-1494-1495-1496-1497-1498-1499-1500-1501-1502-1503-1504-1505-1506-1507-1508-1509-1510-1511-1512-1513-1514-1515-1516-1517-1518-1519-1520-1521-1522-1523-1524-1525-1526-1527-1528-1529-1530-1531-1532-1533-1534-1535-1536-1537-1538-1539-1540-1541-1542-1543-1544-1545-1546-1547-1548-1549-1550-1551-1552-1553-1554-1555-1556-1557-1558-1559-1560-1561-1562-1563-1564-1565-1566-1567-1568-1569-1570-1571-1572-1573-1574-1575-1576-1577-1578-1579-1580-1581-1582-1583-1584-1585-1586-1587-1588-1589-1590-1591-1592-1593-1594-1595-1596-1597-1598-1599-1600-1601-1602-1603-1604-1605-1606-1607-1608-1609-1610-1611-1612-1613-1614-1615-1616-1617-1618-1619-1620-1621-1622-1623-1624-1625-1626-1627-1628-1629-1630-1631-1632-1633-1634-1635-1636-1637-1638-1639-1640-1641-1642-1643-1644-1645-1646-1647-1648-1649-1650-1651-1652-1653-1654-1655-1656-1657-1658-1659-1660-1661-1662-1663-1664-1665-1666-1667-1668-1669-1670-1671-1672-1673-1674-1675-1676-1677-1678-1679-1680-1681-1682-1683-1684-1685-1686-1687-1688-1689-1690-1691-1692-1693-1694-1695-1696-1697-1698-1699-1700-1701-1702-1703-1704-1705-1706-1707-1708-1709-1710-1711-1712-1713-1714-1715-1716-1717-1718-1719-1720-1721-1722-1723-1724-1725-1726-1727-1728-1729-1730-1731-1732-1733-1734-1735-1736-1737-1738-1739-1740-1741-1742-1743-1744-1745-1746-1747-1748-1749-1750-1751-1752-1753-1754-1755-1756-1757-1758-1759-1760-1761-1762-1763-1764-1765-1766-1767-1768-1769-1770-1771-1772-1773-1774-1775-1776-1777-1778-1779-1780-1781-1782-1783-1784-1785-1786-1787-1788-1789-1790-1791-1792-1793-1794-1795-1796-1797-1798-1799-1800-1801-1802-1803-1804-1805-1806-1807-1808-1809-1810-1811-1812-1813-1814-1815-1816-1817-1818-1819-1820-1821-1822-1823-1824-1825-1826-1827-1828-1829-1830-1831-1832-1833-1834-1835-1836-1837-1838-1839-1840-1841-1842-1843-1844-1845-1846-1847-1848-1849-1850-1851-1852-1853-1854-1855-1856-1857-1858-1859-1860-1861-1862-1863-1864-1865-1866-1867-1868-1869-1870-1871-1872-1873-1874-1875-1876-1877-1878-1879-1880-1881-1882-1883-1884-1885-1886-1887-1888-1889-1890-1891-1892-1893-1894-1895-1896-1897-1898-1899-1900-1901-1902-1903-1904-1905-1906-1907-1908-1909-1910-1911-1912-1913-1914-1915-1916-1917-1918-1919-1920-1921-1922-1923-1924-1925-1926-1927-1928-1929-1930-1931-1932-1933-1934-1935-1936-1937-1938-1939-1940-1941-1942-1943-1944-1945-1946-1947-1948-1949-1950-1951-1952-1953-1954-1955-1956-1957-1958-1959-1960-1961-1962-1963-1964-1965-1966-1967-1968-1969-1970-1971-1972-1973-1974-1975-1976-1977-1978-1979-1980-1981-1982-1983-1984-1985-1986-1987-1988-1989-1990-1991-1992-1993-1994-1995-1996-1997-1998-1999-2000-2001-2002-2003-2004-2005-2006-2007-2008-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015-2016-2017-2018-2019-2020-2021-2022-2023-2024-2025-2026-2027-2028-2029-2030-2031-2032-2033-2034-2035-2036-2037-2038-2039-2040-2041-2042-2043-2044-2045-2046-2047-2048-2049-2050-2051-2052-2053-2054-2055-2056-2057-2058-2059-2060-2061-2062-2063-2064-2065-2066-2067-2068-2069-2070-2071-2072-2073-2074-2075-2076-2077-2078-2079-2080-2081-2082-2083-2084-2085-2086-2087-2088-2089-2090-2091-2092-2093-2094-2095-2096-2097-2098-2099-2100-2101-2102-2103-2104-2105-2106-2107-2108-2109-2110-2111-2112-2113-2114-2115-2116-2117-2118-2119-2120-2121-2122-2123-2124-2125-2126-2127-2128-2129-2130-2131-2132-2133-2134-2135-2136-2137-2138-2139-2140-2141-2142-2143-2144-2145-2146-2147-2148-2149-2150-2151-2152-2153-2154-2155-2156-2157-2158-2159-2160-2161-2162-2163-2164-2165-2166-2167-2168-2169-2170-2171-2172-2173-2174-2175-2176-2177-2178-2179-2180-2181-2182-2183-2184-2185-2186-2187-2188-2189-2190-2191-2192-2193-2194-2195-2196-2197-2198-2199-2200-2201-2202-2203-2204-2205-2206-2207-2208-2209-2210-2211-2212-2213-2214-2215-2216-2217-2218-2219-2220-2221-2222-2223-2224-2225-2226-2227-2228-2229-2230-2231-2232-2233-2234-2235-2236-2237-2238-2239-2240-2241-2242-2243-2244-2245-2246-2247-2248-2249-2250-2251-2252-2253-2254-2255-2256-2257-2258-2259-2260-2261-2262-2263-2264-2265-2266-2267-2268-2269-2270-2271-2272-2273-2274-2275-2276-2277-2278-2279-2280-2281-2282-2283-2284-2285-2286-2287-2288-2289-2290-2291-2292-2293-2294-2295-2296-2297-2298-2299-2300-2301-2302-2303-2304-2305-2306-2307-2308-2309-2310-2311-2312-2313-2314-2315-2316-2317-2318-2319-2320-2321-2322-2323-2324-2325-2326-2327-2328-2329-2330-2331-2332-2333-2334-2335-2336-2337-2338-2339-2340-2341-2342-2343-2344-2345-2346-2347-2348-2349-2350-2351-2352-2353-2354-2355-2356-2357-2358-2359-2360-2361-2362-2363-2364-2365-2366-2367-2368-2369-2370-2371-2372-2373-2374-2375-2376-2377-2378-2379-2380-2381-2382-2383-2384-2385-2386-2387-2388-2389-2390-2391-2392-2393-2394-2395-2396-2397-2398-2399-2400-2401-2402-2403-2404-2405-2406-2407-2408-2409-2410-2411-2412-2413-2414-2415-2416-2417-2418-2419-2420-2421-2422-2423-2424-2425-2426-2427-2428-2429-2430-2431-2432-2433-2434-2435-2436-2437-2438-2439-2440-2441-2442-2443-2444-2445-2446-2447-2448-2449-2450-2451-2452-2453-2454-2455-2456-2457-2458-2459-2460-2461-2462-2463-2464-2465-2466-2467-2468-2469-2470-2471-2472-2473-2474-2475-2476-2477-2478-2479-2480-2481-2482-2483-2484-2485-2486-2487-2488-2489-2490-2491-2492-2493-2494-2495-2496-2497-2498-2499-2500-2501-2502-2503-2504-2505-2506-2507-2508-2509-2510-2511-2512-2513-2514-2515-2516-2517-2518-2519-2520-2521-2522-2523-2524-2525-2526-2527-2528-2529-2530-2531-2532-2533-2534-2535-2536-2537-2538-2539-2540-2541-2542-2543-2544-2545-2546-2547-2548-2549-2550-2551-2552-2553-2554-2555-2556-2557-2558-2559-2560-2561-2562-2563-2564-2565-2566-2567-2568-2569-2570-2571-2572-2573-2574-2575-2576-2577-2578-2579-2580-2581-2582-2583-2584-2585-2586-2587-2588-2589-2590-2591-2592-2593-2594-2595-2596-2597-2598-2599-2600-2601-2602-2603-2604-2605-2606-2607-2608-2609-2610-2611-2612-2613-2614-2615-2616-2617-2618-2619-2620-2621-2622-2623-2624-2625-2626-2627-2628-2629-2630-2631-2632-2633-2634-2635-2636-2637-2638-2639-2640-2641-2642-2643-2644-2645-2646-2647-2648-2649-2650-2651-2652-2653-2654-2655-2656-2657-2658-2659-2660-2661-



RECORTANDO...

Asneiras bíblicas

Erros perante a ciência; absurdos perante a razão; ridículos perante o mais simples senso comum: eis o que, após as contradições apontadas, os livros santos nos oferecem como prova da sua divindade de revelação.

Provemos. A tarefa é fácil, e por vezes divertida.

Logo no primeiro capítulo do *Genesis*, que é por sua vez o primeiro livro do *Biblia*, diz o cronista, falando das coisas anteriores à criação:

"E o espírito de Deus era levado sobre as águas."

Era levado? É uma forma que indica condução. O espírito de Deus, substância simples e inextensa, era pois, conduzido como um fardo, por alguém que se entretinha a arrastá-lo sobre as águas... mesmo antes da criação.

E quem era esse alguém?

Talvez ele mesmo. O espírito de Deus arrastava-se sobre as águas em exercícios de natação. Um espírito que se move, deslocando-se sobre uma substância material!

Oh! Metafísica! que torturas te fazem sofrer!

Entrá depois o cronista pela história da criação. No primeiro dia, criou Deus a luz. Mas o que é a luz sem uma substância luminosa? A luz é uma propriedade, não é uma substância. O Deus bíblico, todavia, criou a propriedade, antes de criada qualquer substância à qual tal propriedade pertencesse. O que dizias a isto, ól' estudantinho de física dos nossos liceus?

Rides-vos do cronista e do seu Deus, não é verdade? E tendes razão.

Todavia aquele Deus bíblico era um intolerável trapalhão. Criou a luz, e deixou-a confundida nas trevas (*sic*) tendo depois de as separar!

Ora, criar a luz sem qualquer substância luminosa, já era um absurdo bem talado; mas criar a luz e deixá-la todavia indistinta nas trevas, isto é o que só na cabeça do Deus bíblico e da cômica cachimônia do seu cronista inspirado podia ser concebido.

No dia seguinte aquele em que Deus fez a luz e a separou das trevas, fez Deus o firmamento. Não obstante não haver hoje estudantinho de geografia que não saiba que o firmamento, o suposto *firme* dos antigos, não tem existência real: é uma lousa de óptica que, pela justa posição das camadas atmosféricas, nos cria à vista essa abóbada azul por onde o sol passeia triunfante; e é uma lousa de óptica que, de noite, nivelando as distâncias infinitas que os separam, e que a nossa vista desarmada é impotente para apreender, nos faz parecer todas as estrelas fixadas num céu negro. O telescópio, porém, põe termo à ilusão do firmamento, apanhando o cronista bíblico no erro crasso de fazer o seu Deus criador duma mera fantasmagoria, e gastando nessa obra mesmo o segundo dia da criação.

No versículo 11 do capítulo I do *Genesis*, já a terra produz ervas e árvores, a pesar de só nos versículos 14-18 Deus criar o sol, sem cuja acção benéfica a terra não produz vegetação alguma! Verdade seja que, maravilha melhor ainda, já no primeiro dia da criação fizera a luz e só agora é que o sol e a lua aparecem...

Nesse mesmo capítulo, fala-nos o cronista nas catarras do céu e nas águas que Deus divide, para cima e para baixo (*sic*) do firmamento, reincidindo no erro pitagórico de supor o firmamento qual uma esfera de cristal, acima da qual pudessem haver reservatórios de água. O Deus, que tais sanidades inspirava, ignorava que no universo não existe para baixo nem para cima; que isso são meras expressões relativas à nossa posição respectiva no globo que ocupamos, sem valor absolutamente nenhum ante o espaço infinito povoado de mundos; mas ignorava que as chuvas não provêm de reservatórios celestes (as tais catarras), mas tão só da condensação das águas evaporadas e forçadas por essa mesma condensação a regressar à sua origem. E tanto ignorava isto o tal Deus revelador, que, mais ao diante, ao tratar-se do dilúvio, lá volta a falar das catarras do céu, dizendo que estas se romperam para que as águas caíssem sobre a terra.

Heliodoro SALGADO

SOLIDARIEDADE

A festa a favor de Anibal Castanheira que se devia realizar hoje no Salão da Construção Civil foi transferida para o próximo domingo 11.

Comitê Pró-Pressos por Questões Sociais

Recebemos 431\$80 duma quete aberta na obra das encomendas postais.

Pró-familias de Cristovam da Silva Pinheiro e José dos Santos Azevedo

A festa que ontem devia realizar-se em benefício das famílias de Cristovam da Silva Pinheiro e José dos Santos Azevedo, por motivos imprevistos ficou adiada para o próximo dia 10 do corrente. Roga-se a todos os camaradas que possuem bilhetes que venham liquidar as respectivas importâncias até ao dia 9 do corrente, das 20 às 23 horas, em todos os dias úteis, na sede do Núcleo das Juventudes Sindicalistas.

Pró-familia de José Barbosa e Coelho da Rocha

O S. U. da Construção Civil do Porto, ultimamente reunido em assembleia geral, resolveu atender à situação miserável que atravessam a companhia e filhos de José Barbosa e minorar a situação de Coelho da Rocha, promovendo para esse efeito subscrições entre os componentes da indústria.

Asilo Escola António Feliciano de Castilho

Realiza-se no próximo domingo, no salão de festas do benemérito Asilo Escola de Cegos António Feliciano de Castilho, uma festa de arte que promete ser encantadora.

O programa está sendo organizado com todo o cuidado e podemos já noticiar que a sr.ª D. Emília de Sousa Costa, consagrada escritora, fará uma interessante palestra sobre educação infantil.

Os bilhetes podem desde já ser adquiridos na Secretaria do Asilo e podem ser marcados pelo telefone Norte 612.

Aos nossos assinantes

Prevenimos os nossos estimáveis assinantes que estamos procedendo à cobrança dos seus recibos referente ao mês de Julho, visto o seu pagamento dever ser feito adiantadamente.

Agradece o bom acolhimento

A ADMINISTRAÇÃO.

CARTA DE COIMBRA

O comissário de polícia comete uma

violência que provoca fortes protes-

tos da população

COIMBRA, 2. — Hoje, pelas 11 horas, deu-se nesta cidade um facto que fez vibrar de indignação todos que dele tiveram conhecimento, facto bem demonstrativo do desprezo que as autoridades votam às regalias e prerogativas consignadas à população e que se estão estabelecidas em leis isso se deve a lutas seculares, em que correu sempre o generoso sangue do povo.

A ocorrência de hoje calou fundo no sentimento da população, que vê com justificado alarme as autoridades arrogarem-se poderes discricionários, o que a leva a encerrar cada vez com maior desconfiança a invasão militar nas atribuições até aqui exercidas por civis.

Relatemos o caso:

Na Largo Sá de Miranda, n.º 20 e 21 habita Hermínia Mendes Cunha, que sublocou o rez do chão a Deolinda Pereira. Tanto a sobre-aluga como a sublocatária dão na sua residência comida a estudantes. Parece que por esse facto a sobre-aluga não via com bons olhos a sublocatária, pretendendo levá-la a abandonar a casa, ao que esta sempre se opôs.

Não sabemos que protecção misteriosa a Hermínia Mendes goza junto do comissário da polícia, porque conseguiu que a Deolinda fosse intimada a despejar a casa no prazo de 15 dias.

Claro que a mulher não acatou essa ordem, que só poderia ser emanada do poder judicial, e mesmo assim com razões fundamentadas.

O caso é que o comissário, em vista da atitude muito lógica da inquilina, ordenou hoje a três polícias que procedessem ao despejo imediato da casa.

Os guardas, que são os n.ºs 100, 108 e 111, aproveitaram a oportunidade da mulher não estar em casa e transportaram todo o mobiliário para o meio da rua, entre os protestos de alguma vizinhança que estava presente.

A pobre mulher, ao regressar a casa, vendo-se ferida nos seus direitos, protesta indignadamente contra o vandalismo, o que lhe valeu ser presa e arrastada brutalmente pelos guardas, que nem sequer tiveram consideração por uma criança de peito que a mulher trazia ao colo.

Os guardas, prosseguindo na sua sanha perseguidora, prenderam também o estudante de Direito sr. Narciso Pereira, por este ter tido o desassombro de protestar contra a violência que se estava praticando.

Como estas cenas fizessem juntar muita gente, os protestos surgem cada vez maiores, e a multidão, num gesto espontâneo, numa solidariedade comovedora — estudantes e populares — resolveu repór todo o mobiliário dentro de casa, reparando assim uma violência injustificável.

Os polícias, em face da atitude enérgica da multidão, retiraram, prudentemente, com o que evitaram uma colisão que se tornaria inevitável.

Na altura em que o povo punha em prática este acto, o quintanista de Direito sr. António Batoque assumiu perante a polícia todas as responsabilidades daquele gesto popular, que considera absolutamente legal, pois quem estava procedendo ilegalmente era o sr. comissário.

Uma comissão de moradores do largo Sá de Miranda avistou-se imediatamente com o governador civil para pedir providências e reclamar a soltura dos dois presos, tendo aquele dito que ia providenciar imediatamente.

Não será importuno perguntar: quem indemnizará a Deolinda Pereira dos prejuízos sofridos que foram bastantes? — C.

O aumento das pensões de sangue

O sr. Francisco Joaquim dos Reis escreve-nos uma carta, acerca do aumento ultimamente concedido às pensões de sangue.

Alega o sr. Reis, cunhado do chauffeur Carlos Gentil, que pela lei publicada regulando a concessão de pensões de sangue, foram de uma forma extraordinária elevadas as pensões às famílias das vítimas «da noite sangrenta», aumentos que atingem em alguns casos o quintuplo da pensão inicial; contudo aos filhos e irmã do chauffeur Carlos Jorge Gentil, na mesma noite também assassinado, nem mais um centavo lhes é abonado naturalmente porque talvez seja considerada suficiente a importância de 53\$33 mensais que cada uma dessas pessoas recebe. O sr. Reis não considera equitativo o critério posto em prática e apela, éle próprio, para os poderes públicos para que seja feita a devida justiça aos pensionistas do chauffeur Gentil.

Jardim-Escola João de Deus

Como temos noticiado, realiza-se hoje no Salão do Museu João de Deus, à Estréla, de frente do Liceu de Pedro Nunes, um recital que promete ser interessantíssimo atendendo ao excelente programa que a Direcção conseguiu organizar com o generoso concurso de distintos artistas e de pessoas amigas da benemérita instituição.

Poderão ser admirados os trabalhos de pintura a óleo, aguarela, miniatura, gravura, desenho, escultura, vitrais e azulejos artísticos, expostos no mesmo Salão.

Foram ultimamente adquiridos para o Museu de Goa as seguintes obras: «Cabeça de mulher», tela soberba do grande mestre Columbano; «Santana», lindíssimo vitral de Ricardo Leone e «Lobo do Mar», excelente quadro de azulejos de Jorge Colaço.

«A BATALHA» no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

Esbôço biográfico de Miguel Bakunine, por Max Netlau

Possuímos numeroso material documental e recordações sobre esses anos internacionais de Bakunine, desde o outono de 1863 até ao verão de 1874, assim como as suas notas diárias durante esses dois anos que marcam toda a multiplicidade e intensidade dos seus trabalhos e uma infinidade de manuscritos, que só desde 1895 têm sido gradualmente dados à publicidade.

Aqui só poderemos indicar os assuntos principais sem mais explicação, como, por exemplo, a sua actividade em Genebra na secção da Aliança, na redacção da *Égalité*, a sua propaganda no Jura na primavera de 1869 e no último período da Comuna de Paris, especialmente quando estava em preparação um plano de sublevação em Besançon para apoiá-la.

Depois as suas tentativas durante o transcurso da guerra franco-alemã de 1871 para provocar uma acção contra-revolucionária no Sul e Sueste da França que não recebeu o Estado e constituiu a livre federação das comunas, — acção que tivera a seu lado movimentos na Itália e em Espanha — um vasto plano em cuja execução expôs em vão a sua pessoa em Lion, Setembro de 1870, conseguindo a manifestação de 29 de Setembro, regressando a Locarno, depois de posteriores esforços em Marselha.

Os assuntos russos ligados a Netchaef constituem por si todo um capítulo, sobre o qual não se deveria julgar sem exato conhecimento do material completo. Satisfatória é a propaganda russa de Zurich, de 1872-73, o famoso verão de 1872 que viu Bakunine durante longo tempo em Paris e diversas vezes no Jura, a imprensa russa dos seus companheiros de Zurich e de Londres que publicou vários livros importantes, entre eles o seu *Estatismo e anarquia*, que infelizmente, como muitos dos seus livros, deixou por terminar.

Quando Mazzini, o eterno inimigo do socialismo, condenou a Comuna de Paris, Bakunine interveio em defesa dela e da Internacional em um brilhante panfleto publicado em Milão; esse panfleto teve por consequência que numerosos jovens italianos entraram em relações com ele e fundaram secções internacionais com um núcleo revolucionário íntimo de militantes afeiçoados a Bakunine; surgiu assim a *Aliança revolucionária socialista*, a alma mais íntima da Internacional italiana; núcleo idêntico tinha também a Internacional espanhola, isto é, a *Aliança*, por estímulo do íntimo companheiro de Bakunine, Fanelli, que na sua viagem de fins de 1868 a Madrid e Barcelona, se tornou adepto de Bakunine.

Dois vezes, uma em 1870 de Marselha e outra no verão de 1873, esteve Bakunine disposto a dirigir-se a Espanha, onde em Barcelona havia encontrado os seus mais fervorosos partidários; porém, as circunstâncias impediram-no.

Em Agosto de 1874 dirigiu-se finalmente à Itália, onde se preparara um movimento insurreccional em várias localidades; esteve em Bolonha na noite da Prati di Caprara; depois do fracasso do movimento conseguiu fugir para a Suíça, sendo essa a sua última viagem revolucionária.

Marx e Bakunine

E' suficientemente conhecido que toda essa actividade que tinha por objecto a difusão e a realização revolucionária do anarquismo colectivista era profundamente odiada por Karl Marx e seus companheiros; pois era sua aspiração fundar partidos operários social-democratas ou, se se lhes

houvesse deparado a ocasião (que eles mesmos não tratavam de provocar revolucionariamente), apoderar-se da revolução como ditadores e instituir o Estado popular autoritário, pois Bakunine e qualquer outra actividade revolucionária libertária contrariava-se a essa aspiração.

Esse ódio acendrado, que assumiu formas ainda mais repulsivas por causa do desconhecimento da verdadeira actividade de Bakunine (a correspondência íntima de Marx e Engels demonstra-o) que se evidenciou pela difusão de calúnias, por manobras administrativas e golpes de mão, dois Marx, por assim dizer, tinha em Londres toda a engrenagem governamental da Internacional: um partido político local penebriano, e toda a rede de agentes, desde N. Utin a P. Lafargue o secundaram nessa obra.

O ponto culminante da intriga constituiu-o o congresso da Internacional da Haia (setembro de 1872), cuja maioria foi por tal forma preparada com toda a espécie de manobras, que não só excluiu Bakunine da Internacional, como se deu a insulto-lhe pessoalmente mediante uma maquiagem infame urdida em primeiro lugar por Marx. Todos estes sucessos têm sido de tal modo investigados em seus detalhes e divulgados que hoje é possível pronunciar uma opinião decisiva que recai vergonhosamente sobre Marx e Engels.

Esse comportamento autoritário, pelo qual a essência da Internacional devia ser transformada na conferência de Londres de 1871 e no congresso da Haia de 1872, só teve por consequência a agrupação das secções e federações anti-autoritárias, cujo início foi resposta à circular do Jura de Novembro de 1871, continuada pela declaração da minoria no congresso da Haia e pelo congresso de Saint Imier (Jura hernois, Setembro de 1872) e concluída pela reorganização da Internacional no congresso de setembro de 1873, enquanto que a organização da tendência autoritária falhou miseravelmente.

Bakunine viveu essa vitória da tendência libertária, cujos efeitos foram, é certo, temporariamente reduzidos pela reacção geral que se seguiu à derrota da Comuna de Paris; porém, criou-se a conexão espiritual de todos os elementos revolucionários libertários, que existe ainda e aos quais pertence o futuro.

A morte

A situação privada de Bakunine foi um pouco mais favorável desde o seu regresso até 1868, mercê de circunstâncias especiais. Depois, esteve a braços com a pobreza e as preocupações, só interrompidas em 1872-1874 pelo episódio Caffero, pois atravessou em seguida situações extremamente opressivas de que só a morte o salvou. Igualmente arruinou prematuramente a sua saúde, combatida pela prisão; isso ocasionou-lhe muitos padecimentos e a morte quando contava apenas 62 anos. Não obstante tudo isto, até ao último ano da sua vida conservou um espírito íntegro, as suas ideias, desejos e esperanças.

Enfermo em estado desesperado, dirigiu-se em Junho de 1876 a Berne e morreu assistido pelos seus amigos alemães da juventude, o médico professor Vogt e o músico Reichel, no 1.º de Junho de 1876.

As suas ideias têm permanecido jovens. Vivem e prosperarão hoje mais do que nunca.

(Conclusão)

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço dispendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feitos, «A Batalha» carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga o jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informações, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

Permuta de colecções históricas

O sr. ministro da Instrução nomeou uma comissão composta dos srs. general Freire de Andrade, presidente; dr. Leite de Vasconcelos, dr. João Barreira, dr. Euzébio Barbosa, dr. Virgílio Correia, dr. António Menéndez e Costa, dr. António Augusto Mendes, dr. Aarão de Lacerda e dr. Américo Pires de Lima, para se acordarem com o sr. ministro da Alemanha nas fixações das colecções que aquela nação deverá oferecer aos nossos museus, em troca da colecção assíria que se encontra encaixotada na Faculdade de Ciências do Porto.

Rendimentos dos operários

Na Quinta do Ferro, na Azinhaga da Torrinha, ao Régio, onde habitam várias famílias pobres, andam alguns operários trabalhando na abertura de um lago. Ontem, à tarde, a meio do referido lago, um deles, cuja identidade ainda se ignora, quando preparava um tiro com pólvora, este explodiu inesperadamente, e o infeliz operário, que não teve tempo de fugir, sucumbiu pelo fumo, caiu ao fundo.

Em socorro deste acediu o marinheiro artífice 401, de bordo do torpedeiro «Sagres», de 22 anos, natural de Oliveira de Azeite e residente na mesma quinta, o qual ainda desceu por uma escada, mas, a certa altura do lago, sufocado também pelo fumo, teve a mesma sorte do primeiro. Acorreram então várias pessoas e a polícia, sendo os dois tirados dali pelos civis 814 e 1596 coadjuvados por vários populares. Entretanto eram reclamados socorros para a Cruz Vermelha e Bombeiros Municipais, tendo ali ido vários materiais e pessoal destas corporações e sendo os feridos transportados ao Hospital de São José, onde o primeiro chegou já cadáver, pelo que depois de verificado o óbito pelo cirurgião de serviço ao Banco, dr. Alberto Mac Brí, foi removido para a Morgue. O marinheiro, que apresenta vários contusões pelo corpo e ferimentos na cabeça, recolheu sem fala à Sala de observações.

Carolina Michaelis de Vasconcelos

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas acaba de publicar uma pequena brochura em que se homenageia a memória da notável professora portuguesa que foi a doutora Carolina Michaelis de Vasconcelos. A interessante brochura contém vários artigos comemorativos das valiosas qualidades de inteligência e de espírito da homenageada.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa. — A Direcção da Caixa, na sua última reunião, deliberou lançar na acta vários votos de agradecimento às entidades que a auxiliaram no desafio Lisboa-Madrid. Apreciamos as contas do referido desafio pendentes ainda da liquidação final com a Associação de Foot-Ball de Lisboa e que acusam um saldo positivo de cerca de dez contos, sendo resolvido apresentá-las a uma próxima assembleia geral extraordinária para aprovação. Tomou conhecimento de alvitre de três festas em seu benefício apresentadas por várias entidades, assim como da marcha dos trabalhos realizados junto de vários médicos e farmácias no intuito de obter um maior número de vantagens para os sócios e suas famílias.

Um senhorio que recorre a um "truc" desonesto para esbulhar uma inquilina

Do sr. dr. Carlos de Mendonça recebemos a carta que gostosamente passamos a publicar:

Sr. director de «A Batalha». — Ao jornal V., vibrante defensor dos expoliados, venho narrar um caso de inquilinato sucedido em 30 de Junho passado para que outros inquilinos do mesmo senhorio tomem as devidas cautelas.

E' o caso que desde Janeiro de 1923 reside na rua Carvalho Araújo, 15, 3.º, D. Laura da Piedade Leitão em casa tomada de arrendamento, por título legal, ao seu proprietário Acácio Barreiro. Esta inquilina pagou sempre as suas rendas até Julho de 1925, data em que ele se recusou a recebê-las pelo que passaram a ser depositadas até hoje.

Em 30 do mês passado foi a inquilina D. Laura Leitão surpreendida com a visita de um oficial de justiça e mais autoridades que procederam ao despejo da sua casa sem jamais ela ter sido citada para qualquer acção.

E' a seguinte a explicação do facto: D. Laura Leitão tinha um hóspede de nome Armando Maria Cardoso que, em Junho de 1924, estando em vigor o arrendamento daquela, se mancomunou com o senhorio fazendo-lhe este, arrendamento da mesma casa; D. Laura tudo ignorava e continuou, como fica dito, a pagar as rendas ao senhorio.

Em certa altura Armando Maria Cardoso, de gorra com o senhorio, aproveitando-se da ausência de D. Laura, colocou escritos nas janelas da casa, facto que foi constatado por uma autoridade judicial, que lavrou o respectivo auto de constatação, findo o qual os escritos voltaram a desaparecer. Preparado assim o salto veio depois a acção de despejo contra o falso inquilino Armando Maria, que a não contestou, e da qual resultou o despejo agora efectuado.

A singela narração dos factos dispensa comentários e demonstra que são sempre poucas as restrições ao direito dos proprietários.

E' conveniente saber-se que o senhorio em questão é filho do opulento comerciante José Domingos Barreiro. Da esperanças é caso para dar os parabéns ao pai.

Ao juiz competente foram pedidas as necessárias providências, mas entretanto útil será que v. se dignar fazer qualquer referência ao facto.

De v. etc., etc., Carlos de Mendonça.

Este caso revela bem a falta de carácter do senhorio e do suposto inquilino. Tão pulha é um como o outro, com a agravante de serem considerados ambos dois homens de bem, por pessoas de moral acomodaticia. E' claro que ao filho de José Domingos Barreiro estas palavras não fazem mossa; porque a sua moral é do dinheiro — do dinheiro que se adquire não importa como.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Pedidos de colecções, ou envio desta para encadernação, à administração de A Batalha.

Comitê pró-presos por questões sociais

Reúne-se amanhã, pelas 21 horas, para tratar da situação financeira do mesmo.

Ocorrências diversas

Na enfermaria infantil do Hospital Estéfania, deu entrada Júlio Neves dos Santos, de 6 anos, filho de Francisco dos Santos e de Piedade Neves dos Santos, residente na rua dos Anjos, 32, rez do chão, e que, na mesma rua, foi atropelado por um camião, ficando com a perna esquerda fracturada e ferido na direita.

—No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e foi para casa, Libânio José, de 29 anos, padeiro, rua de Arroios, 116, e que na padaria de Castanheira e Pereira Limitada, na mesma rua, 96, foi colhido pela hélice de uma máquina de amassar pão, ficando ferido no braço direito.

—Na enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Joaquim da Costa, de 68 anos, aquele jornalista que, como noticiámos, no dia 25 de Junho último, na Chariceta da Costa de Caparica, caiu de um jumento.

—No Instituto de Medicina Legal, realizou-se ontem a autópsia no cadáver do engenheiro agrônomo Jorge Machado, que, como noticiámos, se suicidou, precipitando-se da janela da residência, Avenida da República, 46-A, 3.º, a rua. O seu funeral realizou-se ontem mesmo, pelas 3 horas da tarde, tendo o corpo ficado depositado na capela do cemitério dos Prazeres, a fim-de hoje, pelas 11 horas, se proceder ali ao seu enterramento em jazigo de família.

—No Banco do Hospital de São José faleceu pouco tempo depois de ali dar entrada, Augusto José de Campos, operário da Fábrica de Armas, que foi acometido de doença súbita, no campo dos Mártires da Pátria.

—Recebeu curativo no Banco do Hospital de São José e recolheu à sua casa António Venancio Passos, de 22 anos, serralleiro, residente na rua Silva Carvalho, 29, loja, que na calçada do Marquês de Abrantes foi agredido por um indivíduo que se esvaíou, o qual lhe vibrou uma facada no lado esquerdo do torax.

Um pacifista de primeira plana

TOQUIO, 3. — O almirante Sakamoto, apoiado por um forte grupo de parlamentares das duas câmaras, está levantando uma campanha a favor da convocação duma nova conferência de desarmamento naval em Toquio ou Washington. — (L.).

Vida Sindical

C. G. T. Conselho Confederal

Reúne na quarta-feira, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

C. S. T. Comissão administrativa

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Com a representação de 25 Sindicatos, reuniu-se na passada quinta-feira o Conselho Federal, tendo sido apreciado diverso expediente entre o qual um ofício da Secção Federal de Propaganda no Sul. O Conselho resolveu tomar medidas de forma a proceder-se à reorganização do Sindicato de Olhão, e em seguida recompor-se com elementos necessários para completar o número dos que faltam na Secção. Foi apreciado um ofício do Sindicato do Porto, resolvendo consultar-se o advogado do Conselho Jurídico para dar parecer sobre o assunto.

Apreciado um ofício da Associação da Construção Civil da Horta, Açores, o qual dá conhecimento à Federação que a Companhia América Telegraphic Western Union pretende contratar na América operários carpinteiros para a execução dos trabalhos das suas instalações. A Federação resolveu enviar sobre o assunto o ministro do comércio e comunicações, para que tal não consista em face da crise de trabalho existente no país. Apreciada a circular n.º 58 da C. G. T. foi resolvido instar com os Sindicatos para promoverem sessões em harmonia com a doutrina da mesma circular e aguardar que todos os Sindicatos respondam para que a Federação se pronuncie sobre o assunto. Em ofício, a Associação da Construção Civil de Santarém comunicou que vai realizar uma sessão para se votar a adesão à Federação, sendo pelo Conselho nomeado o delegado Alberto Dias para assistir à referida sessão. Em virtude de o delegado Francisco Gil ainda se encontrar bastante doente, o Conselho resolveu substituí-lo pelo delegado Francisco Fernandes na comissão revisora das contas da Federação, respeitantes ao primeiro trimestre do corrente ano.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, foi apreciado um desenvolvimento parecer reclamando do governo diversas medidas tendentes a atenuar a crise de trabalho existente no país. Depois de quasi todos os delegados terem exposto a sua opinião, foi o referido parecer aprovado com algumas modificações, e resolvido dar-lhes publicidade através da imprensa. Foi nomeada uma comissão que entrevistará diversos membros do governo, aos quais fará entrega do referido parecer. Por último, foram tratados alguns assuntos de ordem geral respeitantes à organização da indústria.

CONVOCAÇÕES

DIAS PROXIMOS:

Manipuladores de Pão. — Reúne, amanhã, a comissão administrativa, pelas 17 horas, a fim-de tratar assuntos de grande interesse colectivo.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação da Construção Civil. — Secção de Propaganda do Norte. — Para assuntos de grande importância reúne na próxima quarta-feira, às 20 horas, na rua de Entreparedes, 33, 1.º.

S. U. da Construção Civil do Porto. — Reúne no pretérito dia 28 a comissão administrativa que entre o vário expediente que apreciou se deve sobre um ofício da Federação acerca do lamentável desastre ocorrido no edifício onde este organismo tem a sua sede, o qual foi tomado em consideração.

Apreciou também uma circular da C. G. T. sobre os perigos que a actual situação política oferece à organização operária e as regalias conquistadas pelos trabalhadores, sendo tomadas resoluções atinentes a que o operariado da construção civil no Porto correspondesse aos desejos do organismo confederal, a quem esta resolução será transmitida.

A comissão encarregada de avistar-se com o senhorio para tratar do caso da sede, deu conta do seu mandato, sendo resolvido enviar um relatório sintético da opinião do sindicato — inquilino, ao proprietário — Companhia União Fabril, expondo as condições em que este sindicato continuará habitando o edifício, demonstrando ao mesmo tempo a inculcabilidade colectiva no desastre ocorrido.

Por último foi resolvido convidar os colaboradores a irem à sede prestar contas e levantarem o expediente, todas as segundas e sextas-feiras, na rua de Entreparedes, 33, 1.º, das 21 às 23 horas.

Comissão Administrativa. — Na sede provisória, rua de Entreparedes, 33, 1.º, no próximo dia 8, pelas 20 horas.

Organismos instalados na rua da Boa Vista, 327, 2.º — Porto. — Reúnem-se no pretérito dia 28 as comissões administrativas do S. U. da Construção Civil, S. U. do Mobiliário, União dos Jardineiros, Secção de Propaganda no Norte da Federação da Construção Civil e Delegação Federal no Norte da Federação do Mobiliário.

Foi apreciada uma nota vinda a público sobre a entrega ao comando militar e governo civil do distrito do Porto do processo referente à explosão que se deu no edifício onde se encontram instalados estes organismos e também dum relatório do adjunto da polícia